

Intervenção de Nozes Pires,
Candidato da CDU à Presidência da Assembleia Municipal de Torres Vedras

A CDU no concelho de Torres Vedras:

Uma força política que faz a diferença

Os camaradas e amigos aqui presentes neste Encontro concelhio têm bons motivos, parecidos a nós, para se reverem no papel que a CDU desempenhou nestes últimos quatro anos de actividade. Colocámos frequentemente na agenda política alguns dos nossos objectivos, fosse em sede da Assembleia Municipal, fosse no Executivo camarário, em juntas e assembleias de freguesia, ou em iniciativas públicas e em combates ao lado das populações. Opusemo-nos ao encerramento da maternidade do hospital de Torres Vedras por vários modos incluindo um abaixo-assinado com mais de quatro mil assinaturas; denunciámos os atrasos e a derrapagem nas obras da Avenida Poente com uma iniciativa que obteve grande impacto público; opusemo-nos frontal e aguerridamente à iminente construção de um aterro aos pés da cidade que, a ser construído pela maioria socialista através da tática do chamado ‘interesse municipal’, poderá receber o lixo de qualquer lugar do país, contaminando os solos, as águas, o ar; por diversas visitas ao aterro de Olho Polido, tristemente famoso na região e no país, não deixámos cair no esquecimento as queixas das populações por ele afectadas gravemente, mobilizando e reunindo várias dezenas de populares; durante a campanha do PCP intitulada «Dá voz ao protesto» organizámos encontros com as populações do Bairro Arenas, da Abrunheira, da Ribeira de Pedrulhos, da Silveira; demos combate cerrado à política do ministério da educação, apoiada na primeira hora pela autarquia socialista, de construção de contentores para o prolongamento dos horários do 1º Ciclo, desfigurando por esta via expedita uma genuína política de reordenamento e requalificação do parque escolar, tanto mais porque, deste modo, encetaram o que realmente queriam, isto é, o encerramento de dezenas de escolas primárias; das nossas iniciativas nesta frente de luta ganharam relevo as movimentações dos pais das crianças de Boavista (A-Dos-Cunhados) e Sobreiro Curvo; defendemos oportunamente um abaixamento das taxas do IMI; opusemo-nos ao encerramento dos postos dos CTT, por exemplo de Santa Cruz e de Runa; mantivemos firme e presente a reivindicação de requalificação da linha ferroviária do Oeste, questão que para nós, para as populações, é de primeiríssima urgência; em sede da Assembleia da República o PCP apresentou aquando da discussão do PIDAC propostas concretas de obras e orçamentos respectivos para o concelho que não foram atendidas; relativamente ao Plano de Pormenor para a requalificação do chamado Centro Histórico da cidade propusemos um modelo que continua a parecer-nos muito mais ajustado às finalidades sociais e culturais que ele deveria conter; no que respeita à defesa do Sistema público de Saúde solicitámos reuniões com a administração do Hospital, as quais foram cumpridas, propusemos uma Comissão de eleitos da Assembleia Municipal para se avaliar do estado dos serviços públicos de saúde no concelho, obtendo, assim, um reforço das nossas razões e objectivos de luta, de que salientámos a necessidade de uma rede de cuidados primários e continuados de saúde, que tanta falta faz às populações pobres e envelhecidas; defendemos coerentemente em sede do Executivo e da Assembleia um tarifário da água o mais justo possível para as famílias dos trabalhadores; na área da Cultura, apontámos em sede da Assembleia Municipal tanto a pequenez das verbas distribuídas ao Cine-Teatro como a incapacidade de atrair os públicos especificamente para espectáculos de teatro, cinema de qualidade, ou outros do mesmo grau, como se manifesta nas fracas

afluências, além do facto de não ser publicitado atempadamente um programa a longo e médio prazo e de outras deficiências, as quais, aliás, se apresentam semelhantes ao que se passa com a galeria municipal de exposições; ainda nesta área criticámos a ausência de uma direcção ou Gabinete camarário que agrupe técnicos e monitores de animação cultural a serem seguidamente distribuídos pelas colectividades populares do concelho, e isto mesmo constitui uma proposta concreta da CDU, assim como propusemos um Centro de Cultura que promova encontros das associações vocacionadas para a cultura e que nele mesmo se produzam, por artistas locais, objectos artísticos de géneros vários, incluindo artesanato; fizemos propostas concretas para a qualificação do património histórico, por exemplo o Castro do Zambujal e a elaboração de um roteiro concelhio que fomente visitas turísticas guiadas de cariz cultural; defendemos a construção de um edifício de raiz para uma nova e mais ampla Biblioteca municipal.

Enfim, e apenas porque temos de finalizar, defendemos publicamente em diversas ocasiões a causa e a pessoa do operário Pedro Jorge perseguido e ameaçado pela administração da empresa.

E com que meios e recursos humanos desenvolvemos estas e outras acções? Com apenas um vereador sem pelouro, um gabinete de apoio que a CDU não possui na Câmara, com três eleitos na Assembleia Municipal... Se mais eleitos tivéssemos, e tivérmos, o nosso papel de oposição seria evidentemente muito mais amplo, a nossa proximidade com as populações seria ainda maior, a mobilização destas nas freguesias seria muito mais eficiente. Apesar disto, demos combate em todas as áreas às políticas do Governo e desta autarquia governada pelo PS: nas áreas do Serviço Nacional de Saúde e em defesa da saúde pública e do Ambiente, do Ensino e da Educação e da Cultura, do desporto, do turismo, da construção e do urbanismo, dos transportes e acessibilidades, do emprego, contra a privatização dos serviços públicos, por exemplo das águas e do saneamento.

Creemos ter feito o que pudemos. Creemos ter agido em coerência com os nossos princípios éticos e políticos e com o nosso programa eleitoral. Creemos ter obtido junto das populações às quais chegámos, junto da opinião pública em geral, uma real simpatia pelas nossas posições e combates, como se verificou, por exemplo, no abaixo-assinado que obteve mil e cem assinaturas contra a edificação de um 'resort' na Praia Azul.

Daqui resulta uma confiança redobrada, uma vontade firme e empenhada de dar voz ao protesto, e a convicção de que podemos, e devemos, trabalhar em prol das populações, junto delas, com elas, divulgando os nossos objectivos e as nossas propostas concretas, as quais muitas vezes brotam do seio das próprias populações, trabalharmos, enfim, para obtermos mais camaradas e amigos eleitos nas freguesias, na Assembleia Municipal, no Executivo camarário. Vamos então tornar real o Possível e o Necessário!